

Tipo: Artículo original
Sección: Artículos varios

O uso da plataforma “Inglês Paraná High” no ensino de língua inglesa como língua adicional

The Use of the “Inglês Paraná” Platform in English Language Education in Paraná, Brazil

Dâmaris Ellen Albrecht

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
Letras,
Cascavel – Brasil.*

<https://orcid.org/0000-0002-4542-0231>

e-mail de contacto autoral: damaris.mestrado@gmail.com

Paulo Fachin

*Instituto Federal de Santa Catarina,
Letras,
Florianópolis – Brasil.*

<https://orcid.org/0009-0002-1938-5847>

Recibido: 9/11/2025
Aprobado: 1/5/2026

RESUMO

O ensino de língua inglesa na educação básica brasileira enfrenta desafios históricos, como a falta de materiais contextualizados, desigualdade de acesso a recursos tecnológicos e carência de formação docente. Nesse cenário, plataformas digitais têm se consolidado como alternativas pedagógicas para ampliar a exposição dos estudantes à língua, promover a autonomia e integrar o letramento digital às práticas escolares (Farias & Passoni, 2025). Entre essas iniciativas, destaca-se a plataforma Inglês Paraná, implementada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná como política pública voltada à rede estadual (Busquette & Silva, 2024). Embora a plataforma seja frequentemente apresentada como inovação educacional, a literatura revela diferentes perspectivas sobre seu impacto. Pesquisas apontam benefícios, como o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e a valorização da oralidade, especialmente na perspectiva do inglês como língua franca (Chichorro, 2025; Marcante & Pereira, 2023). Por outro lado, estudos também problematizam representações e discursos que a envolvem, destacando tensões entre o discurso governamental e as percepções de professores e alunos sobre seu uso (de Deus, 2024; Santana, Neri & Figueiredo, 2022; Almeida, 2024). Dessa forma, este trabalho adota como metodologia um estudo comparado das produções acadêmicas recentes que analisam a plataforma Inglês Paraná. O objetivo é identificar convergências e divergências entre os achados, evidenciando avanços, limitações e implicações pedagógicas. Os resultados da análise bibliográfica indicam que a plataforma deve ser compreendida não apenas como recurso tecnológico, mas como política educacional que articula inovação, discursos institucionais e práticas reais de sala de aula.

Palavras-chave: Plataformas digitais; Inglês Paraná; Ensino de língua inglesa.

ABSTRACT

The teaching of English in Brazilian basic education faces historical challenges, such as the lack of contextualized materials, unequal access to technological resources, and insufficient teacher training. In this context, digital platforms have been consolidated as pedagogical alternatives to expand students' exposure to the language, promote autonomy, and integrate digital literacy into school practices (Farias & Passoni, 2025). Among these

Conflictos de Interés: ninguno que declarar

Fuente de financiamiento: sin fuente de financiamiento.

DOI: <https://doi.org/10.47133/NEMITYRA20260202c-A11>

BIBLID: 2707-1642, 8, 2, pp. 132-144

Editor responsables: Valentina Canese (<https://orcid.org/0000-0002-1584-7322>).

initiatives, the Inglês Paraná platform stands out, implemented by the State Department of Education of Paraná as a public policy aimed at the state school system (Busquette & Silva, 2024). Although the platform is often presented as an educational innovation, the literature reveals different perspectives on its impact. Research highlights benefits such as the development of the four language skills and the enhancement of orality, especially within the perspective of English as a lingua franca (Chichorro, 2025; Marcante & Pereira, 2023). On the other hand, studies also problematize the representations and discourses surrounding it, emphasizing tensions between governmental discourse and the perceptions of teachers and students regarding its use (de Deus, 2024; Santana, Neri & Figueiredo, 2022; Almeida, 2024). Therefore, this study adopts a comparative approach to recent academic productions analyzing the Inglês Paraná platform. Its aim is to identify convergences and divergences among the findings, highlighting advances, limitations, and pedagogical implications. The results of the bibliographic analysis indicate that the platform should be understood not only as a technological resource but also as an educational policy that articulates innovation, institutional discourses, and real classroom practices.

Keywords: Digital platforms; Inglês Paraná; English language teaching.

Apresentação

O ensino de língua inglesa (LI) na educação básica brasileira tem enfrentado desafios históricos significativos (Farias & Passoni, 2025). Entre esses desafios, destacam-se a plataformização do ensino, a falta de material adequado, carência de materiais pedagógicos contextualizados, entre outros. Outrossim, persiste uma acentuada desigualdade no acesso a recursos tecnológicos e infraestrutura adequada nas escolas públicas, com relatos de deficiências estruturais, como a falta de fones de ouvido, computadores com mau funcionamento e conectividade de internet instável.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 já cite a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as condições financeiras governamentais frequentemente impedem a efetivação dessas políticas. Outro ponto crítico é a carência de formação docente, com muitos professores se sentindo despreparados para o uso de tecnologias e para as discussões sobre o Inglês como Língua Franca (ILF), o que resulta em desânimo generalizado diante do cenário educacional atual.

Tendo em vista tal cenário de desafios, as plataformas digitais têm se consolidado como alternativas pedagógicas para ampliar a exposição dos estudantes à língua, promover a autonomia e integrar o letramento digital às práticas escolares (Farias & Passoni, 2025). Entre essas iniciativas, destaca-se nesta pesquisa a plataforma Inglês Paraná, implementada pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) do Paraná como política pública voltada à rede estadual de ensino fundamental II e ensino médio. Desenvolvida pela empresa *Ef English Live*, a plataforma foi contratada pelo governo do Estado do Paraná a partir de 2021, sendo apresentada como um curso de inglês completo, dividido em 16 níveis de proficiência e alinhado ao Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Embora a plataforma Inglês Paraná seja frequentemente apresentada pelo discurso governamental como uma inovação educacional, com a promessa de modernizar o ensino, impulsionar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, valorizar a oralidade na perspectiva do inglês como língua franca, e preparar os estudantes para o mercado de trabalho através de investimentos financeiros massivos (Chichorro, 2025; Marcante & Pereira, 2023), a literatura acadêmica revela diferentes e, por vezes, antagônicas perspectivas sobre seu impacto (de Deus, 2024; Santana, Neri & Figueiredo, 2022; Almeida, 2024).

Estudos críticos apontam para uma série de problematizações, incluindo falhas técnicas frequentes e um design inadequado do recurso, que não se alinha com os planos pedagógicos. O conteúdo é frequentemente descrito como descontextualizado e desinteressante para os

estudantes da educação básica, com um foco excessivo em “Inglês para Negócios”, o que gera baixa motivação e engajamento dos alunos. Além disso, a plataforma é percebida por muitos professores como “mais do mesmo”, oferecendo atividades mecânicas e repetitivas que reproduzem um ensino tradicional, em vez de promoverem multiletramentos ou uma abordagem de língua como prática social.

Compreende-se a relevância do uso de tecnologias no mundo globalizado atual, contudo questiona-se a imposição do seu uso, o qual resulta na perda da autonomia e identidade docente, transformando o professor em um “executor de tarefas” ou “técnico”, além da falta de infraestrutura nas escolas (computadores, internet, fones de ouvido), o que agrava a situação e cria uma lacuna entre a proposta e a realidade. Essas evidências demonstram a visão mercadológica da educação por parte do Estado, que se ancora em ideologias neoliberais, tratando a educação e a língua como “*commodity*” ou “capital linguístico”.

Dessa forma, este trabalho adota como metodologia um estudo comparado das produções acadêmicas recentes que analisam a plataforma Inglês Paraná, buscando aprofundar a compreensão das complexas interações entre a tecnologia digital, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas. O objetivo é identificar convergências e divergências entre os achados da literatura, evidenciando avanços, limitações e implicações pedagógicas. Os resultados desta análise bibliográfica indicam que a plataforma deve ser compreendida não apenas como um recurso tecnológico isolado, mas como uma política educacional multifacetada que articula inovação tecnológica, discursos institucionais e as práticas reais de sala de aula, desmistificando a visão simplificada de que a tecnologia digital, por si só, garante a melhoria da aprendizagem.

Referencial teórico

O referencial teórico deste estudo se propõe a analisar as transformações no campo educacional brasileiro, com foco na rede pública do Paraná, por meio de três eixos conceituais interligados: a plataformização da educação, a mercantilização da educação e a adaptação do trabalho docente. Esses conceitos são fundamentais para compreender os fenômenos que permeiam a implementação de tecnologias digitais, como a plataforma Inglês Paraná, e seus impactos nas práticas pedagógicas e na formação humana.

A plataformização da educação

A plataformização da educação refere-se à inserção crescente e centralização de plataformas digitais nas diversas atividades escolares e acadêmicas, transformando o processo educacional e as estruturas sociais (Lenz & Luciano, 2024). Os autores descrevem esse fenômeno como a reorganização das atividades sociais e econômicas por meio de plataformas, em que dados, algoritmos e mercados se entrelaçam. Não se trata apenas da adoção de ferramentas tecnológicas, mas da transformação da educação em uma mercadoria que segue as lógicas do mercado digital (Griesang, 2024).

De acordo com Lenz e Luciano (2024) “as plataformas vêm para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem como ferramentas que contribuem para o ensino dos discentes, mediadas pelo papel insubstituível do professor”. Contudo, Saraiva *et al.* (2023) mencionam a “lacuna digital”, ou seja, a falta de acesso à internet de forma igualitária entre os estudantes, além disso os professores possuem uma forte resistência ao uso de tecnologias em sala de aula, bem como demonstram dificuldades pela falta de capacitação e formação continuada.

No contexto do Paraná, a plataformização da educação é um fenômeno recente, intensificado a partir de 2019, com a incorporação massiva de plataformas digitais ao trabalho

pedagógico (Gimenes & Musseline, 2024). A plataformização possui algumas características, são elas:

- Reorganização e padronização do trabalho pedagógico: A plataformização contribui para a padronização do trabalho pedagógico e o esvaziamento do currículo formativo, reduzindo o professor a um executor de tarefas e limitando sua ação sobre as categorias do processo pedagógico (Lenz & Luciano, 2024). Essa padronização e burocratização se acentuaram com a atualização do RCO+aulas em março de 2023, que incluiu o Reconhecimento Facial para a frequência (Griesang, 2024). Os conteúdos, inclusive, são postados semanalmente pela SEED no Google Classroom e produzidos pela UNICESUMAR, transformando o professor em um “reprodutor de conteúdos”.
- Gerencialismo e controle: As plataformas são utilizadas para monitorar e gerenciar o sistema de ensino, por meio da gestão do currículo, atividades desenvolvidas pelos docentes, inclusão de metas e ações, e números de acessos (Griesang, 2024), isso reduz a autonomia do professor, inclusive na gestão da sala de aula. Há uma vigilância digital multiescalar, em que o desempenho de estudantes e professores pode ser monitorado pela direção, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e pela Secretaria de Educação (SEED) (Pasini & Silva, 2024). A plataforma RCO+aulas, por exemplo, emite um relatório caso o professor selecione um conteúdo diferente do previsto, marcando-o em vermelho (Pasini & Silva, 2024). O ex-secretário da educação Renato Feder (2023) declarou que,

“não é difícil entender como o BI pode ser utilizado na gestão escolar. Em poucos cliques, eu consigo ter acesso a uma série de informações, com os recortes que eu quiser. Eu posso selecionar a disciplina Inglês, por exemplo. A partir disso, eu consigo checar o índice médio de lições realizadas por toda rede e por cada Núcleo Regional. Filtrando ainda mais, eu posso selecionar um município, uma escola ou mesmo uma turma. E mais: eu posso abrir os dados referentes a essa turma e ver quantas lições cada aluno fez em determinado período. Sim, eu tenho os dados de cada estudante. Com o BI, o suor do aluno pinga na tela do meu computador”.

- Economia de dados: As plataformas educacionais capturam uma quantidade massiva de dados de alunos e professores, muitas vezes para fins comerciais, o que levanta questões éticas sobre privacidade e segurança (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023). Ao reduzir os alunos a métricas e dados, a plataformização pode desconsiderar as dimensões mais subjetivas e complexas do aprendizado (De Deus, 2024).
- Padronização e eficiência: Implica a reorganização da educação por meio de algoritmos, dados e mercados, onde as decisões pedagógicas são influenciadas pela lógica de eficiência e lucratividade (De Deus, 2024). O foco na padronização e na eficiência digital pode enfraquecer as práticas pedagógicas reflexivas, centradas na diversidade de contextos e necessidades dos alunos (Pasini & Silva, 2024).
- Uso obrigatório: Muitos desses recursos digitais, incluindo o Inglês Paraná, não são opcionais e são de uso obrigatório por parte dos docentes (De Deus, 2024; Gimenes & Musseline, 2024).

Diante disso, percebe-se que, no Paraná, a implementação de plataformas como o Registro de Classe Online (RCO), em 2013, e sua intensificação a partir de 2019 com a inclusão de diversas outras plataformas (como Redação Paraná, Leia Paraná, Inglês Paraná, Matemática Paraná, Desafio Paraná e Edutech), exemplifica a plataformização (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022; Pasini & Silva, 2024; Lima, 2024; Gimenes & Musseline, 2024). Também

pode-se perceber que o discurso governamental, muitas vezes, apresenta essas iniciativas sob a rubrica da “inovação”, “metas”, “eficiência”, “empreendedorismo” e “desempenho”, alinhando-se à racionalidade do neoliberalismo digital (De Deus, 2024; Pasini & Silva, 2024).

A mercantilização da educação

A mercantilização da educação é um processo intrinsecamente ligado à plataformização e reflete a apropriação do capital sobre a educação, que deveria ser um direito social e público, transformando-a em um campo lucrativo e direcionado pelos interesses do mercado (De Deus, 2024). Essa dinâmica é uma manifestação avançada do capitalismo, conhecida como neoliberalismo digital (Cesarino, 2021).

Observa-se uma crescente aproximação entre o setor público e empresas privadas, especialmente tecnológicas, para a oferta de serviços educacionais (Gomes & Esquinsani, 2024), o que não é exclusivo do Paraná, mas integra processos capitalistas internacionais, nos quais empresas estrangeiras lucram por meio da educação e da tecnologia. A maioria das plataformas educacionais usadas no Paraná, como Quizizz (Desafio Paraná), Odilo (Leia Paraná) e EF English (Inglês Paraná), é de origem estrangeira, “o que dificulta o diálogo entre sociedade, comunidade escolar, professores e alunos na elaboração de políticas públicas para a educação” (Grzebielucka, 2025, s/p).

Com isso, instituições internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), desempenham papel significativo no financiamento e direcionamento das políticas de digitalização do ensino no Brasil. O Programa Educação para o Futuro, concebido por Renato Feder e financiado pelo BID, é um exemplo dessa influência, ao propor mudanças no currículo, nas infraestruturas digitais e na gestão da educação no Paraná. A ideologia neoliberal trata a educação e a língua, especialmente o inglês, como “commodity” ou “capital linguístico” (Passoni, 2018; Schultz, 1971), ou seja, a aprendizagem de idiomas passa a ser vista apenas como instrumento para a ascensão profissional e inserção no mercado de trabalho (Santana, Santana, & Figueiredo, 2022).

A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apoiada por organismos internacionais como o Banco Mundial, contribuiu para a padronização do currículo e o esvaziamento da cultura escolar, atendendo às demandas da reestruturação produtiva e empresarial (Reis Mendes & Liberalli, 2022). As plataformas digitais reforçam essa padronização ao oferecer soluções uniformizadas para diversos contextos, ignorando as especificidades locais. No caso do Inglês Paraná, os materiais são alinhados ao *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR) e à BNCC (Chichorro, 2025).

Por isso, percebe-se que a lógica mercantilista impõe uma gestão educacional baseada em resultados e métricas quantificáveis, deslocando o foco pedagógico da aprendizagem dos alunos para o desempenho monitorado pelas plataformas digitais (Pasini & Silva, 2024). Avaliações externas, como o IDEB e a Prova Paraná, aumentam a pressão sobre docentes e gestores, reforçando a lógica de controle e de foco em resultados mensuráveis (De Deus, 2024; Pasini & Silva, 2024). Nesse contexto, o ex-secretário Renato Feder (2021) comparou o Inglês Paraná a um “Netflix do inglês”, ressaltando que os alunos “aprendem sem perceber que estão tendo aulas” (De Deus, 2024, p. 73), evidenciando a concepção do ensino como entretenimento mediado por plataformas digitais.

O discurso governamental reflete um “tecno-fundamentalismo”, uma crença de que a tecnologia, por si só, resolverá os problemas da educação e trará melhorias substanciais (Selwyn, 2014; Silva, 2023). Essa visão, aliada ao “neotecnicismo”, redefine a escola como uma empresa competitiva, baseada em plataformas digitais personalizadas (Freitas, 2018; De

Deus, 2024). Os custos dessas plataformas são elevados e muitas vezes questionáveis: a plataforma Leia Paraná teve custo de aproximadamente dezesseis milhões e meio de reais nos últimos três anos (Israel, 2025), enquanto o Inglês Paraná recebeu investimentos iniciais de R\$ 12.902.400,00, chegando, após renovação, a R\$ 31.479.168,00 destinados à *Education First*, empresa sueca responsável pelo material (De Deus, 2024; Pasini & Silva, 2024).

Nesse contexto, a mercantilização da educação despolitiza a prática educacional, fragmenta o trabalho docente e o subordina às lógicas empresariais, passando a medir o valor dos alunos pela sua “produtividade digital”, priorizando o desenvolvimento econômico em detrimento da formação cidadã crítica (De Deus, 2024).

A adaptação dos professores

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores refere-se às deficiências de infraestrutura e recursos. Muitas escolas públicas apresentam problemas como falta de fones de ouvido, computadores em funcionamento precário e internet instável, além de um número insuficiente de computadores para atender ao total de alunos (De Deus, 2024; Almeida, 2024). Moran (2015) e Silva (2024) também destacam que tais limitações estruturais são recorrentes no contexto brasileiro. Relatórios como o Manifesto por uma Educação Humanizadora em Tempos de Tecnologias Digitais (APP-Sindicato, 2023) e estudos de Telles *et al.* (2023) apontam que essas questões parecem ter sido ignoradas pelo governo, e enfatizam a necessidade de reformas estruturais para comportar o grande número de alunos.

Além disso, as plataformas digitais, incluindo o Inglês Paraná, apresentam falhas técnicas significativas, como reconhecimento de voz descalibrado, travamentos, problemas de login, não salvamento de atividades e outros bugs, que causam frustração e desmotivação (Almeida, 2024). Professores relataram que alunos conseguem “burlar” a plataforma por meio de traduções ou tentativa e erro, avançando de nível sem compreensão real (De Deus, 2024, p. 97).

Outro aspecto crítico refere-se ao conteúdo descontextualizado da plataforma, frequentemente percebido como distante da realidade dos estudantes e pouco atrativo. O foco excessivo em “Inglês para Negócios” não se adequa às necessidades de crianças e adolescentes da educação básica, contribuindo para baixo engajamento e desmotivação (De Deus, 2024). Além disso, o material apresenta uma abordagem da língua centrada no código, em desacordo com as perspectivas do Inglês como Língua Franca (ILF). Reis Mendes e Liberali (2022) evidenciaram lacunas da plataforma no que tange à BNCC, aos multiletramentos e ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos, já que, em alguns casos, a BNCC representa um currículo normativo e exclusivo.

Além disso, muitos professores percebem a plataforma como uma extensão do ensino tradicional, caracterizada por atividades mecânicas e repetitivas, sem oferecer inovação pedagógica (Gimenes & Musseline, 2024; Lima, 2024). É evidente que a plataforma não favorece a interação social nem incorpora abordagens contemporâneas de ensino, como multiletramentos e a concepção da língua como prática social ou língua franca. Com isso, a obrigatoriedade de seu uso é frequentemente vista como uma imposição que compromete a autonomia docente (De Deus, 2024; Almeida, 2024; Pasini & Silva, 2024; Gimenes & Musseline, 2024).

É necessário destacar que a carência de formação continuada e de letramento digital agrava a situação, pois muitos docentes não se sentem preparados para lidar com as tecnologias ou para discutir o Inglês como Língua Franca (ILF) (Silva, 2024; Santos, 2019). Contudo, programas como “Formadores em Ação” inicialmente focaram na preparação para a Prova

Paraná, vinculando a participação à classificação para escolha de turmas em 2023 (Pasini & Silva, 2024), ao invés de focar de fato na preparação dos professores para os desafios da sala de aula.

É necessário visualizar o uso crítico da tecnologia como essencial para que os docentes atuem na contramão da padronização, selecionando plataformas e recursos adequados aos objetivos do planejamento, resgatando a autonomia e a atuação ativa do professor (Pasini & Silva, 2024; Lima, 2024). De acordo com Santos (2024), os professores devem se posicionar como “pesquisadores de sua ação docente”, dessa forma a conscientização sobre o ILF é fundamental para atender às necessidades locais e construir uma identidade de aprendiz mais crítica, expondo os alunos a diferentes variedades linguísticas e permitindo que escolham a mais adequada à sua realidade.

Por fim, apesar das imposições tecnológicas, é defendida a autonomia docente para decidir sobre recursos, linha didática e ritmo de ensino (Almeida, 2024; Leffa, 2008). O professor deve ter “liberdade no planejamento das aulas para que possa fazer complementações nas atividades propostas” (Santos, 2019, p. 118). Em síntese, a adaptação dos professores constitui um campo de disputa em que políticas de plataformização e mercantilização encontram resistência, exigindo uma formação docente que promova ação crítica, autonomia e contextualização, em defesa de uma educação pública, humanizadora e emancipadora.

Procedimentos metodológicos

Compreendendo que a metodologia delineia o percurso da investigação e reflete a postura epistemológica do pesquisador (Shaw, Dixon e Jones, 2010), este estudo adota uma abordagem de revisão e estudo comparado das produções acadêmicas recentes que analisam a plataforma Inglês Paraná. O objetivo central é examinar as diferentes abordagens metodológicas e conceituais empregadas na literatura sobre a plataformização do ensino de língua inglesa na educação básica paranaense.

A pesquisa que fundamenta este estudo é de natureza qualitativa e possui base interpretativista. Segundo Bortoni-Ricardo (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar fenômenos sociais em seu contexto, valorizando a subjetividade e a perspectiva dos participantes. Essa abordagem enfatiza o processo investigativo, não apenas o produto, e prioriza a interpretação dos significados atribuídos pelos envolvidos aos fenômenos estudados.

O corpus deste estudo é composto por dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos que investigaram a plataforma Inglês Paraná e o processo de plataformização da educação no Paraná, publicados por diversos autores em diferentes anos (Busquette & Silva, 2024; Chichorro, 2025; Marcante & Pereira, 2023; De Deus, 2024; Santana, Neri & Figueiredo, 2022; Almeida, 2024; Farias & Passoni, 2025).

As metodologias empregadas nos estudos analisados incluem o estudo de caso e pesquisas etnográficas, com o objetivo de compreender programas específicos, como o Programa Paraná Fala Inglês (PFI) e a plataforma Inglês Paraná (Santos, 2019). A pesquisa etnográfica foi utilizada para descrever e analisar a cultura e o ambiente social de aprendizado, com o pesquisador atuando como instrumento central na coleta e análise de dados.

A pesquisa bibliográfica e a análise documental foram empregadas para traçar panoramas sobre o processo de mercantilização e plataformização do ensino. A análise documental possibilitou examinar documentos oficiais, propostas da plataforma Inglês Paraná, a BNCC e o Currículo da Rede Estadual do Paraná (CREP), além de registros jornalísticos relacionados à plataforma.

Relatos de experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) também integram o corpus, envolvendo observações participativas em sala de aula, planejamento e regência de atividades pedagógicas, bem como discussões com preceptores e orientadores.

Em síntese, este estudo comparado se apoia na diversidade metodológica da literatura sobre a plataforma Inglês Paraná, considerando as abordagens, instrumentos e procedimentos de análise adotados nos diferentes trabalhos.

Análise dos resultados

O estudo comparado das produções acadêmicas recentes sobre a plataforma Inglês Paraná evidencia um panorama multifacetado, marcado por tensões entre o discurso oficial do Estado e as interpretações de professores e alunos acerca da efetividade e dos impactos da ferramenta. A análise das diversas abordagens metodológicas e dos procedimentos de investigação utilizados nos trabalhos permite agrupar as informações em duas categorias principais: discursos governamentais e percepções docentes e estudantis.

Discursos Governamentais: Modernização, Eficiência e Capital Linguístico

Os estudos indicam que o discurso oficial acerca da plataforma enfatiza modernização, eficiência e alinhamento às demandas do mercado de trabalho. Nesse contexto, destacam-se:

- **Tecno-Fundamentalismo e Investimentos Tecnológicos:** A plataforma é apresentada como fruto de investimentos elevados em tecnologia, cuja simples aplicação seria suficiente para melhorar a aprendizagem. Este discurso insere a tecnologia como solução central para problemas educacionais, refletindo uma perspectiva de tecnofundamentalismo (de Deus, 2024; Selwyn, 2014; Silva, 2024).
- **Eficiência Educacional e Métricas de Desempenho:** A plataforma é retratada como ferramenta moderna, alinhada a padrões curriculares nacionais e internacionais, sendo seu sucesso avaliado por métricas quantitativas (lições concluídas, horas estudadas, níveis de proficiência). Este discurso reforça uma concepção gerencial da educação, na qual o trabalho docente e a aprendizagem são monitorados de forma empresarial (de Deus, 2024; Pasini & Silva, 2024).
- **Neoliberalismo e Capital Linguístico:** O ensino de inglês é associado a crescimento profissional e inserção no mercado, tratando a língua como *commodity* ou capital linguístico. A educação digital é apresentada como uma “solução mágica” para demandas do mercado, legitimando práticas neoliberais e tecnocráticas (de Deus, 2024; Bourdieu, 2007; Israel, 2025).
- **Autonomia do Aluno e Centralidade do Aprendizado Individualizado:** O discurso oficial também valoriza a plataforma como recurso autoinstrutivo e interativo, promovendo suposta autonomia do estudante, enquanto o professor assume um papel secundário no processo de aprendizagem (de Deus, 2024; Selwyn, 2014).

Percepções de Professores e Alunos: Limitações e Desafios

As percepções de professores e alunos em relação à utilização da plataforma evidenciam um conjunto de limitações e desafios que comprometem sua efetividade pedagógica. Entre os aspectos mais recorrentes, destaca-se o desalinhamento pedagógico associado a falhas tecnológicas, manifestado em problemas técnicos, em um design considerado pouco intuitivo e na ausência de integração adequada entre os recursos da plataforma e as práticas docentes. Essas questões têm dificultado o aproveitamento pleno do ambiente virtual no cotidiano

escolar, apontando para uma distância significativa entre o discurso oficial de inovação e a realidade concreta da sala de aula (Santana, Neri, & Figueiredo, 2022).

Além disso, os conteúdos disponibilizados frequentemente se apresentam desconectados das necessidades e dos interesses dos estudantes da educação básica, o que repercute em baixo engajamento e participação. O predomínio de atividades voltadas ao inglês para negócios mostra-se pouco pertinente ao contexto formativo desse público, limitando tanto a relevância pedagógica quanto a possibilidade de desenvolvimento de competências críticas e de multiletramentos (Busquette & Silva, 2025; Farias & Passoni, 2025). Tal desconexão evidencia a necessidade de revisão curricular e de adequação dos materiais, de modo a contemplar dimensões sociais, culturais e críticas do ensino de línguas.

Outro desafio identificado diz respeito à reprodução de práticas tradicionais de ensino, em que atividades mecânicas reduzem as oportunidades de inovação pedagógica. A obrigatoriedade de utilização da plataforma e o consequente controle sobre o planejamento didático fragilizam a autonomia e a identidade profissional docente, ao mesmo tempo em que limitam possibilidades de adaptação às realidades locais (Marcante & Pereira, 2023).

Somam-se a esses fatores as restrições de infraestrutura e o acesso desigual às tecnologias — como a insuficiência de equipamentos e a precariedade da conexão à internet — que intensificam barreiras de implementação, acentuando disparidades já presentes no cenário educacional brasileiro (Farias & Passoni, 2025).

A análise comparativa evidencia que a plataformização vai além do uso de ferramentas digitais, configurando mudanças na organização do trabalho docente e na gestão escolar, com implicações pedagógicas e sociais relevantes. A centralidade em métricas e o uso de gamificação podem gerar engajamento superficial e padrões de autovigilância, enquanto o foco na eficiência e no lucro corporativo sobrepõe-se à qualidade pedagógica. A literatura sugere a necessidade de uma avaliação crítica e baseada em evidências para orientar a implementação de tecnologias digitais na educação, de modo a preservar a autonomia docente, valorizar o ensino contextualizado e fomentar a formação de estudantes críticos (de Deus, 2024; Israel, 2025).

Considerações sobre a Diversidade Metodológica

A variedade de abordagens metodológicas observadas — estudos de caso, etnografias, pesquisa-ação, análise documental, relatos de experiência e revisão bibliográfica — junto aos diferentes instrumentos de coleta e técnicas de análise qualitativa, permite compreender o fenômeno da plataforma em múltiplas dimensões. Essa diversidade fornece uma base sólida para identificar convergências e divergências nos discursos e práticas sobre a plataforma, reforçando a complexidade e os desafios da plataformização na educação básica paranaense.

Tabela 1. Comparação entre discursos governamentais e percepções de professores e alunos sobre plataformas educacionais no Paraná

Categoria	Discurso Governamental / Oficial	Percepções de Professores e Alunos	Referências
Natureza das Plataformas	Implementação crescente de plataformas digitais; destaque para Inglês Paraná, RCO+aulas, BI da Microsoft	Digitalização compulsória; controle social e economia de dados	de Deus (2024); Pasini & Silva (2024); Israel (2025)

Categoria	Discurso Governamental / Oficial	Percepções de Professores e Alunos	Referências
Inovação e Eficiência	Tecnologia como solução; modernização alinhada à BNCC e CEFR; métricas de desempenho	Falhas técnicas; atividades repetitivas; lacunas frente à BNCC e ILF	de Deus (2024); Almeida (2024); Dagios & Zago (2025)
Mercantilização e Capital Linguístico	Ênfase no inglês para inserção no mercado; educação como commodity; parcerias público-privadas	Crítica à visão mercadológica; coleta massiva de dados; questionamento dos índices de IDEB	de Deus (2024); Israel (2025);
Gerenciamento e Controle	Monitoramento em tempo real; cumprimento obrigatório de metas; avaliações computam para notas	Perda de autonomia docente; sobrecarga e burocratização; professor como executor de tarefas	de Deus (2024); Pasini & Silva (2024); Almeida (2024); Gimenes & Musseline (2024)
Conteúdo e Abordagem Pedagógica	Aprendizado centrado no aluno; autoinstrutiva e interativa; recursos multimodais	Conteúdo descontextualizado; foco em Inglês para Negócios; lacunas em oralidade, interculturalidade e gêneros	de Deus (2024); Almeida (2024); Dagios & Zago (2025); Santos (2019)
Infraestrutura e Letramento Digital	Investimentos em tecnologia e internet	Deficiências estruturais; necessidade de letramento digital; sobrecarga docente	de Deus (2024); Almeida (2024); Pasini & Silva (2024)
Papel do Professor e Formação	Tecnologia como apoio; formação em habilidades digitais e socioemocionais.	Perda de identidade docente; insuficiente formação continuada; necessidade de autonomia crítica.	de Deus (2024); Israel (2025); Pasini & Silva (2024); Silva, N. (2024).

Nota. A tabela sintetiza as diferenças entre os discursos governamentais e a experiência docente na implementação das plataformas digitais no Paraná, com ênfase na plataforma Inglês Paraná.

A tabela comparativa apresentada elucida a profunda dicotomia entre os discursos governamentais e a realidade vivenciada por professores e alunos nas escolas públicas do Paraná em relação à plataforma Inglês Paraná e outras ferramentas digitais (de Deus, 2024). Enquanto o Estado promove uma narrativa de inovação, eficiência e modernização através de investimentos tecnológicos e a promessa de preparação para o mercado de trabalho, ancorada em um “tecno-fundamentalismo” e ideologias neoliberais (de Deus, 2024; Israel, 2025; Pasini & Silva, 2024). As vozes dos profissionais da educação e dos estudantes revelam um cenário de falhas técnicas, conteúdo descontextualizado, desmotivação, perda de autonomia docente e precarização do ensino devido à falta de infraestrutura e à imposição de uma padronização.

Essa contradição ressalta que a plataforma, longe de ser um mero recurso pedagógico, configura-se como uma política educacional complexa que articula inovação tecnológica, discursos institucionais e as práticas reais de sala de aula, desafiando a visão simplificada de que a tecnologia, por si só, garante a melhoria da aprendizagem e evidenciando a urgência de uma abordagem mais crítica e baseada nas experiências dos sujeitos diretamente impactados.

Considerações finais

Este estudo, ao realizar uma análise comparada das produções acadêmicas recentes sobre a plataforma Inglês Paraná, alcançou seu objetivo de investigar as representações, os discursos e as ideologias do Estado e dos professores, desvelando uma profunda dicotomia entre a retórica oficial e a realidade vivenciada no chão da escola.

Pelo lado do Estado, a narrativa predominante é de inovação e eficiência, impulsionada por um “tecno-fundamentalismo” que posiciona a tecnologia digital como a solução para os desafios educacionais. Essa perspectiva se manifesta através de investimentos financeiros massivos, como os mais de R\$31 milhões destinados à *Education First*, apresentados como garantidores da melhoria da aprendizagem.

O discurso governamental adota uma lógica gerencialista e neoliberal, utilizando métricas quantitativas de conclusão de lições e níveis de proficiência para atestar o “sucesso” e tratando o aprendizado de inglês como “capital linguístico” essencial para a inserção no mercado de trabalho. Nesse enquadramento, o Estado se posiciona como “beneficiador” e a tecnologia como “agente transformador”. Mecanismos como o Power BI são empregados para um “super gerenciamento”, controlando a prática docente e buscando uma padronização curricular em consonância com as demandas mercadológicas.

As implicações desses resultados são profundas. A plataformização da educação, nesse contexto, não apenas reorganiza as práticas pedagógicas sob uma lógica de mercado, mas também contribui para a mercantilização do ensino, transformando-o em um campo lucrativo para grandes corporações, muitas delas estrangeiras, que coletam dados massivos de alunos e professores, levantando sérias questões éticas sobre privacidade e segurança.

Este estudo reconhece as limitações inerentes à escassez de pesquisas aprofundadas sobre o cenário de plataformização no Paraná e sobre a própria plataforma Inglês Paraná, bem como a falta de transparência da empresa desenvolvedora sobre suas propostas didáticas. No entanto, os achados reforçam a urgência de uma abordagem mais crítica e baseada em evidências para a implementação de políticas educacionais que utilizem tecnologias digitais. É imperativo que as vozes de professores e alunos sejam ativamente incluídas nos processos de elaboração e avaliação dessas políticas e que a formação docente seja fortalecida para empoderar os educadores a utilizar as tecnologias de forma pedagógica, contextualizada e crítica.

Referências

- Almeida, N. C. de. (2024). O olhar do professor de língua inglesa sobre a plataforma Inglês Paraná [Trabajo de Conclusión de Curso]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Bortoni-Ricardo, S. M. (2008). O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: *Parábola Editorial*.
- Busquette, S. C. K., & Silva, E. M. O. (2025, 7 de julio). Explorando o impacto das tecnologias digitais no ensino de inglês como língua adicional: uma análise da plataforma Inglês Paraná. *Caderno Intersaberes*, 14(52). <https://doi.org/10.22169/cadernointer.v14n52.3546>
- Chichorro, P. H. de B. (2025). Compreensão oral e o inglês como língua franca na plataforma Inglês Paraná [Trabalho de Conclusión de Curso]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- da Rocha Gomes, S., & Esquinsani, R. S. S. (2024). As parcerias público-privadas no contexto da educação profissional e tecnológica (EPT): intersecções do mundo do trabalho com as políticas neoliberais. *Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem*, 8(17), 211–232.
- Freitas, L. C. de. (2018). A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: *Expressão Popular*.
- Israel, C. B. (2025). Do trabalho digital ao ensino plataformizado: reflexões sobre os impactos do neoliberalismo digital. *Terra Livre*, 2(63), 183–220. https://doi.org/10.62516/terra_livre.2024.3688
- Leffa, V. J. (2006). A aprendizagem de línguas mediada por computador. En V. J. Leffa (Org.), *Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos* (pp. 11–36). Pelotas: *Educat*.
- Leffa, V. J. (2016). Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Pelotas: *Educat*.
- Marcante, L., & Pereira, S. (2023). Ensino da oralidade em língua inglesa por meio da plataforma “Inglês Paraná” [Trabalho de Conclusión de Curso]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Passoni, T. P. (2018). O Programa Inglês sem Fronteiras como política linguística: um estudo sobre as ideologias da língua inglesa no âmbito da internacionalização do ensino superior brasileiro [Disertación de Doctorado]. Universidade Estadual de Londrina.
- Reis Mendes, M., & Liberali, F. C. (2022). Multiletramento engajado como possibilidade para a justiça curricular. *Revista da ABRALIN*, 21(2), 351–378. <https://doi.org/10.25189/rabralin.v21i2.2101>
- Santana, P. A. R., Neri, S., & Figueiredo, D. de C. (2022). Uma ferramenta que veio inovar o ensino da língua inglesa na rede pública: análise crítica do discurso da notícia de lançamento da plataforma Inglês Paraná. *Ilha do Desterro*, 75(2), 211–236. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2022.e84487>
- Schultz, T. W. (1971). Investment in human capital: the role of education and of research. New York: *Free Press*.
- Selwyn, N. (2014). Distrusting educational technology: Critical questions for changing times. London: *Routledge*.

- Selwyn, N. (2017). Educação e tecnologia: questões críticas. En G. M. S. Ferreira, L. A. S. Rosado, & J. de S. Carvalho (Orgs.), Educação e tecnologia: abordagens críticas (pp. xx–xx). Rio de Janeiro: *SESES*.
- Shaw, I. G. R., Dixon, D. P., & Jones, J. P. (2010). Theorizing our world. En B. Gomez & J. P. Jones (Orgs.), Research methods in geography: a critical introduction (pp. xx–xx). Chichester; Malden: *Wiley-Blackwell*.
- Silva, E. A. da. (2023). Uma análise quali-quantitativa das atividades de leitura em plataforma digital de inglês como recurso didático [Dissertação de Mestrado]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Universidade Estadual de Ponta Grossa. (2023, 7 de novembro). Plataformas digitais de ensino geram conflitos entre professores e governo do Paraná [Documento electrónico]. Recuperado de <https://www2.uepg.br/periodico/plataformas-digitais-de-ensino-geram-conflitos-entre-professores-e-governo-do-parana/>